

CARTA DO BISPO DIOCESANO SOBRE A «PASTORAL OPERÁRIA»

Meus prezados amigos, agentes de pastoral:

Nossa diocese, como todos sabem, assumiu a pastoral operária como prioridade. Gostaria de esclarecer melhor o tema para vocês.

1. Pastoral é o nome que damos à atividade de nossa Igreja, enquanto por sua atuação a Igreja realiza o plano de Deus. Trata-se da mesma tarefa que Jesus Cristo assumiu e realizou. Jesus, o «bom pastor» (Jo 10,1-18), «pastor de nossas almas» (1Pd 2,25), «primeiro de todos os pastores» (1Pd 5,4) confia à Igreja a missão de «pastorear» a humanidade, levando-a até o Pai (cf. Mt 5,13-16; 26,16-20; 25,31-46; Jo 21,15-19; 1Pd 5,2 etc.). Nesta linha de ação está a Igreja, estamos nós. Tudo aquilo que, na consciência de nossa identificação com Jesus Cristo, fazemos, como Igreja, para realizar o plano salvífico do Pai, para construir o Reino, para servir os nossos irmãos no seu anseio de libertação total e definitiva, é pastoral. Pastoral é construção do Reino. Pastoral é serviço de amor.

2. Mas serviço prestado a quem? A situação concreta da comunidade humana é que determina os aspectos particulares e concretos da pastoral. A pastoral toma sua matéria-prima da situação concreta em que vivemos. Daí por que uma pastoral da Baixada Fluminense não pode ser a pastoral do Amazonas nem muito menos a pastoral da Suíça ou dos Estados Unidos. Daí por que a pastoral de hoje não pode ser a pastoral da Idade Média ou da Igreja primitiva. Daí por que a pastoral de uma região agrícola não pode ser a pastoral de uma região metropolitana. Os condicionamentos das pessoas e das comunidades, aqui e agora, condicionam os aspectos práticos da pastoral. Aqui temos aquilo que João XXIII e o Vaticano II chamaram de «sinais dos tempos» (cf. UR 4; AA 14; PO 9; GS 4). Considerar, valorizar, aproveitar estes sinais dos tempos como pista que Deus nos oferece para nossa inserção e participação, é uma questão essencial para nossa pastoral e todo trabalho apostólico.

3. Temos assim de abrir os olhos para a realidade de nossa Baixada. Embora faltem estatísticas rigorosas, podemos aceitar como verdadeiro que a população da Baixada Fluminense e de nossa diocese cresce de 10 a 12% anualmente. Sobretudo por imigração. Milhares de pessoas, geralmente pessoas jovens e válidas, deixam a miséria, a rotina, a desesperança da agricultura — Nordeste, Minas, Espírito Santo, Norte do Estado do Rio — para tentarem a sorte nesta região metropolitana que, por vários motivos e apesar de todos os defeitos, ainda continua sendo privilegiada no contexto nacional. Ainda outro dia um pedreiro que trocou a agricultura de Alagoa Nova, na Paraíba, pela construção civil na Baixada me dizia o que todo o mundo diz: «Lá na Paraíba, na roça, ninguém dá valor ao trabalho da gente. O jeito é sair pelo mundo». O êxodo rural é consequência de uma falsa solução dos problemas nacionais. Mas é um fato.

4. Aqui na região metropolitana estes agricultores tentam o futuro. Aqui é melhor apesar de tudo. Aqui tateiam no escuro mas acabam descobrindo nas fábricas e na construção civil vantagens impossíveis na sua terra de origem. Apesar de tudo continuam sendo as pessoas simples, sóbrias, conformadas até o fatalismo, rotineiras, pacíficas, religiosas que sempre foram no seu ambiente agrícola anterior. É com este povo deslocado, espiritualmente rachado — agricultores travestidos de operários — que nós devemos construir Igreja e Reino de Deus. Compreendemos assim por que temos de dar à pastoral operária um carinho especial, considerando-a prioritária numa diocese de periferia como é a diocese de Nova Iguaçu. Evidentemente não estamos aqui numa área industrial caracterizada como, por exemplo, o Ruhr na Alemanha, Manchester na Inglaterra, Namur/Liège na Bélgica, Detroit nos Estados Unidos. Nossa situação é ainda ambígua. Não tem fisionomia caracterizada, a não ser que se considere fisionomia precisamente o fato de não termos rosto próprio. Desta ambigüidade inegável decorrem muitas dificuldades para a pastoral. Sofremos muito em nosso esforço de conscientização e temos ainda muito peso de cruz pela frente. Mas há pastoral, há identificação com Jesus Cristo, há serviço dos irmãos sem a marca da cruz?

5. É uma questão de «justiça» e de «caridade pastorais» nós nos preocuparmos com esta multidão imensa de «operários» de espírito rural que são o maior contingente humano da Baixada Fluminense, suas famílias, suas necessidades e problemas, suas frustrações e traumas, seus anseios e esperanças. Ai temos a pista, daí tiramos sugestões para o nosso trabalho pastoral. Em todos os aspectos pastorais de nossa diocese podemos e devemos dar atenção a este aspecto básico que é: o grosso de nosso povo é ou tem conexão íntima com uma classe operária em formação. Na catequese e na pregação, na liturgia e nas comunidades de base, nos círculos bíblicos e nos cursinhos, nos encontros e reuniões, nos movimentos e nas associações, na ação social e na preparação para os sacramentos devemos ter sempre diante dos olhos o fato de que a maioria de nossos fiéis e de nosso povo são operários ou membros de famílias operárias, são operários ou pessoas que nos diversos serviços públicos tanto oficiais como particulares lidam com a classe operária. Esta consideração deve orientar e dar formas mais concretas à nossa palavra e à nossa atividade pastoral.

6. A opção pela pastoral operária, como uma das prioridades de nossa diocese, tem sentido. Não é veleidade. Não é *hobby* de uns poucos. Tem sentido, porque responde ao desafio concreto da Baixada Fluminense. Tem sentido a partir do mistério de Cristo e do mistério da Igreja. O bispo diocesano está profundamente convencido desta situação e por isto mesmo de nossa responsabilidade pastoral. Todos nós que,

conscientemente, fraternalmente, nos deixamos envolver pelo plano de amor de Deus para melhor servirmos os irmãos, todos nós que somos e, com a graça de Deus, merecemos ser agentes de pastoral numa área excepcional como é a Baixada Fluminense, devemos refletir mais seriamente sobre o assunto da pastoral operária, devemos engajar-nos com mais decisão. Esta pastoral corresponde à situação social da região metropolitana do Rio de Janeiro. Temos feito muito esforço para motivarmos os nossos agentes de pastoral, para nos conscientizarmos, para nos engajarmos. Neste sentido haverá proximamente um encontro de reflexão.

Virá, para nos orientar, o bispo auxiliar de São Paulo Dom Angelico Sandalo Bernardino, encarregado da pastoral operária. Para o clero e as religiosas de paróquia haverá o primeiro encontro no dia 11 de julho próximo. Para todos os interessados está previsto um segundo encontro, em setembro provavelmente, com data ainda não prevista.

Para estes encontros quero convidar todos os padres e religiosas de paróquia; todas as religiosas e todos os leigos engajados.

Fraternalmente,

Adriano, bispo diocesano

Nova Iguaçu, 22 de junho de 1978

CARITAS DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

Atividades realizadas em 1977

Inserida na pastoral e responsável pela ação social da diocese a Cáritas, através dos setores *Saúde, Educação, Profissionalizante, Clube de Mães, Jurídico e Social*, atuando no campo da promoção humana e de serviços, desenvolvem atividades de Cursos Supletivos *Primário e Ginásial, cursos Corte Costura, Datilografia, Bordado, Pintura, Arte Culinária, Tricot, Crochet, Arranjos de Flores e Ornamentação, Malharia, Manicure, Pedicure, Cabeleireiro, Enfermagem do Lar, Instalações Elétricas, Solda Elétrica* e atividades educativas e de conscientização junto a gestantes e «amigos de bairro». Através de uma rápida avaliação constatamos o seguinte:

1. Conteúdo

Maior clareza de objetivos.
Continuidade nos projetos prioritários.
Maior aproximação com as comunidades.
Crescente relacionamento com outras organizações.
Esforço de organização interna.
Maior capacitação para enfrentar os desafios da realidade.
Recursos financeiros limitados.
Espaço físico — falta de salas para as equipes de reflexão e elaboração de subsídios.
Falta de definição mais clara da função da Cáritas no conjunto da diocese.

2. Setor Saúde

Foram atendidas 2.714 pessoas entre crianças e adultos em geral. O trabalho constou de treinamento de pessoal, cursos para gestantes, conscientização das famílias, exames de laboratórios (507) e consultas.

3. Setor Educação

2 equipes de supletivo primário atingindo 5 bairros, num total aproximado de 150 alunos matriculados.
1 equipe supletivo ginásio com duas turmas, 70 alunos matriculados.
Escola Jardim Jasmim, duas turmas com 70 crianças de 1º e 2º ano primário.
Cabuçu, duas turmas de pré-primário com 46 alunos matriculados.

4. Setor Profissionalizante

Eletricista instalador	20 alunos
— Cabuçu.	
Soldador	52 alunos
— Jardim Gláucia.	
Datilografia	260 alunos
— Cabuçu.	
Enfermagem do lar	320 alunos
— Clube de Mães.	
Corte e costura	1.250 alunos
— Clube de Mães e Cabuçu.	
Arte culinária	350 alunos
— Clube de Mães e Cabuçu.	
Crochet	280 alunos
— Clube de Mães e Cabuçu.	
Tricot	230 alunos
— Clube de Mães e Cabuçu.	
Artesanato	400 alunos
— Clube de Mães e Cabuçu.	
Pintura em tecidos	375 alunos
— Clube de Mães e Cabuçu.	
Arranjos de flores e ornamentação	1.100 alunos
— Clube de Mães e Cabuçu.	
Manicure, pedicure, cabeleireiro ..	460 alunos
— Clube de Mães e Cabuçu.	
Malharia	260 alunos
— Clube de Mães.	

5. Setor Jurídico

Cursos de legislação trabalhista e atendimento para registros de nascimento, certidão de casamento, 2ª via de documento e encaminhamentos jurídicos. Este setor atendeu cerca de 1.200 pessoas.

6. Campanha da Fraternidade

Registramos maior participação das paróquias, seja no sentido de conscientização dos grupos de base como também nos encaminhamentos para se conseguir os recursos materiais. O resultado líquido, Cr\$ 33.603,20, foi aplicado integralmente nas atividades do setor jurídico da Cáritas.

7. Clube de Mães

71 clubes nos municípios de Nova Iguaçu, São João de Meriti, Nilópolis, Itaguaí e Paracambi com os mais variados cursos de capacitação profissional.

8. Subvenções (Verbas)

Verba Federal: Recebemos Cr\$ 269.000,00 que foram entregues a diversas paróquias na diocese.
Verba Estadual: Cr\$ 12.200,00.

9. Convênios

PIPMO: Curso profissionalizante — Jardim Gláucia.

LBA: Setor Jurídico para registro público — Cursos profissionalizantes — Cabuçu.

MEC: Pré-primário — Cabuçu.

10. Novos Projetos

Educação: 3 projetos encaminhados a fontes financiadoras.

Clube de Mães: 1 projeto englobando os 71 clubes.

Conclusão

Podemos afirmar que em 1977 a Cáritas Diocesana de Nova Iguaçu deu grandes passos no sentido de afirmação como entidade, conseguindo melhorar a qualidade de seus trabalhos e o aperfeiçoamento dos instrumentos a serviço da promoção humana.

Através deste resumo queremos expressar os agradecimentos pela valiosa colaboração, livre e espontânea, de pessoas, grupos, organizações, paróquias e obras sociais que diretamente contribuíram para se chegar a esses resultados.

(Equipe)

CÚRIA DIOCESANA

AVISOS

Aviso 30/78: Novos membros do presbitério

Tenho o prazer de comunicar a todos os irmãos, padres, religiosas e leigos, que Dom Hermínio Malzone Hugo, bispo resignatário de Governador Valadares, Minas, faz parte do nosso presbitério. Dom Hermínio assumiu a direção espiritual da Casa de Oração Frei Jordão Mai e dará ainda colaboração na pastoral paroquial. Sua experiência de mais de vinte anos como bispo de uma diocese enorme e difícil, no Leste central de Minas, enriquecerá o nosso presbitério e a nossa diocese. Desejamos que encontre na Casa de Oração e nos trabalhos que assumir um campo de ação grato e fecundo. Também o P. Victor Bertoli passou a residir definitivamente na diocese, mais precisamente na Casa de Oração, de onde atende a paróquia de Jardim Iguaçu, ajudando também a Dom Hermínio na direção espiritual. Aos dois confrades desejo em nome do presbitério as melhores graças de Deus e uma longa permanência em nossa diocese. — Catedral, 24-06-78. P. Enrique Blanco, vig.-geral.

Aviso 31/78: Retiro do presbitério (07/10-08-78)

O segundo retiro anual de nosso presbitério terá lugar de 07 a 10 de agosto próximo no Centro de Formação da diocese de Volta Redonda, em Arrozal. Para este retiro estão convidadas também as religiosas de paróquia, de acordo com a votação realizada na reunião mensal do presbitério. Participarão também padres e religiosas da diocese de Volta Redonda. As meditações estão a cargo de Dom Marcelo Pinto Carvalheira, bispo-auxiliar de João Pessoa. As despesas totais do retiro montam a Cr\$ 400,00, incluída uma contribuição para a viagem de Dom Marcelo. Esperamos que todos os padres e religiosas de paróquia tomem parte neste re-

tiro. Todos estão convidados. — Catedral, 24-06-78, P. Enrique Blanco, vig.-geral.

Aviso 32/78: Frei Vital, bispo-auxiliar de Volta Redonda

Com alegria soubemos que Frei Vital Wilderink foi nomeado bispo-auxiliar da diocese de Barra do Pirai-Volta Redonda. Nós todos o conhecemos do retiro que anos atrás pregou para nosso presbitério e de outros contatos pastorais. Como os acontecimentos da diocese-mãe nos dizem respeito, queremos dar parabéns a Frei Vital, a Dom Waldir, ao clero e ao povo de Barra do Pirai-Volta Redonda. A ordenação episcopal de Frei Vital está prevista para o dia 13 de agosto, às 16 h, em Volta Redonda, sendo sagrante Dom Waldir e co-sagrantes Dom Mário Gurgel/Itabira e Dom Adriano. — Catedral, 24-06-78. P. Enrique Blanco, vig.-geral.

NOTÍCIAS

02-04: Palestra do bispo diocesano na *comunidade da Piam* sobre a «importância do Sacramento da Crisma na Baixada Fluminense hoje». — S. Missa e crisma na paróquia de S. José Operário, em Nova Mesquita.

05-04: Dia de estudo sobre o documento preparatório para a Terceira Conferência Latino-Americana, de Puebla. Orientação de Frei Leonardo Boff.

08-04: Os repórteres Robert Gerhardt e Miriana Krstanowicz, da *Rádio Alemã*, entrevistam o bispo diocesano.

10-04: Falece na Casa de Saúde N. Senhora de Fátima D. Helena Hypolito Cerqueira Passos, irmã de Dom Adriano. As 16 h S. Missa concelebrada na capela do Centro de Formação e logo em seguida o enterro para o cemitério municipal de Nova Iguaçu. Descanse em paz.

12-04: Visitam o bispo diocesano o Dr. José Nicanor de Almeida, diretor do Departamento Geral de Investigações Especiais (DGIE) e do Dr. Malfitano, diretor do Departamento Policial de Política Social (DPPS), em nome do Secretário de Segurança do Estado do Rio.

16-04: Em cerimônia presidida pelo bispo diocesano o P. Manuel Monteiro Carneiro assume a paróquia do Sagrado Coração de Jesus, do K-11, em Nova Iguaçu.

18-04: Começa em Itaici a *Assembléia Extraordinária* da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, como preparação para a Terceira Conferência Latino-Americana, de Puebla. Dura até o dia 25.

21-04: Primeiro encontro diocesano dos *auxiliares da Eucaristia*, sob a orientação do vigário-geral P. Enrique Blanco e do P. Hugo Vasconcelos Paiva CM. Resultados muito positivos e perspectivas de outros encontros, inclusive em nível de regiões pastorais.

28-04: Encontro sobre *pastoral da terra*, do Regional Leste I, até o dia 30.

30-04: Conferência de Dom José Maria Pires, arcebispo de João Pessoa, sobre «Direitos Humanos». Com grande participação. Iniciativa da Comissão Diocesana Justiça e Paz.

01-05: *Concentração Operária* no Centro de Formação de Líderes. O bispo diocesano tem ocasião de dizer algumas palavras na concentração.

06-05: Início dos trabalhos do *Instituto Diocesano de Jovens*, no CEPAC. A convite do P. Ricardo, diretor do Instituto, o bispo diocesano orienta uma reflexão sobre o «papel do jovem cristão na Baixada Fluminense».

07-05: S. Missa e crisma na paróquia de N. Senhora de Fátima, em Queimados. — Encontro do bispo diocesano com o Conselho Paroquial, da *paróquia do Lote XV*.

09-05: Visita do Dep. Edson Khair. — Entrevista com os srs. Eckstein e Stein para a *TV alemã*.

11-05: O P. João Scheepens SSSC, superior-geral da Congregação dos Sagrados Corações, acompanhado dos conselheiros-gerais P. Alban Garjean, e P. Diego Silva e do nosso P. Guilherme Steenhouwer, visita o bispo diocesano.

14-05: Festa do Espírito Santo: S. Missa de crisma na Catedral e em Nilópolis, paróquia da Conceição.

24-05: O sr. Günter Zenk, da Fundação Friedrich Ebert, visita o bispo diocesano. — Visita da Irmã Maria de Jesus, superiora das irmãs de S. Isabel (Lar Escola S. Judas Tadeu, Heliópolis), a Dom Adriano.

27-05: O bispo diocesano visita a comunidade de Boa Esperança, onde conversa com o povo e apresenta à comunidade seus auxiliares da Eucaristia.

28-05: O bispo diocesano celebra a S. Missa na paróquia de N. Senhora de Fátima e São Jorge, em Nova Iguaçu. — S. Missa e crisma na paróquia de Edson Passos.

04-06: Festa de S. Antônio, na comunidade do Cabral (paróquia de Olinda). Concelebração do bispo diocesano com o Mons. Arthur Hartmann e com o P. Belmiro, responsável pela comunidade.

07-06: Reunião ordinária do Regional Leste I, no Mosteiro de S. Bento.

11-06: Festa de S. Antônio, com S. Missa concelebrada pela equipe da Catedral com Dom Adriano e pregação do bispo diocesano. — À noite Dom Adriano dá posse ao Côn. Luis Gonzaga Passos, como pároco da paróquia de N. Senhora de Fátima de Rocha Sobrinho, em substituição do P. Maurício Celestino Fernandes.

12-06: Inauguração da Casa de Oração Frei Jordão Mai. Concelebraram com o bispo diocesano: Dom José Gonçalves da Costa, arcebispo-coadjutor de Niterói; Dom Waldir Calheiros, bispo de Volta Redonda; e Dom Hermínio Malzone Hugo, bispo resignatário de Governador Valadares e diretor espiritual da Casa de Oração, e mais uns vinte padres de nossa diocese. Boa participação do povo, de modo particular nossos operários e família. Depois da S. Missa foi o descerramento da lápide comemorativa e do retrato de Frei Jordão. Em seguida a casa foi aberta à visitação. Pela 1 hora foi servido no Centro de Formação um churrasco ao clero e visitantes, com participação especial de nossos operários acompanhados de suas famílias. A inauguração teve um aspecto de verdadeira festa familiar. Representando a Alemanha compareceu o cônsul substituto no Rio de Janeiro Sr. Gaiar.

13-06: Festa de S. Antônio, padroeiro da diocese, da catedral e da cidade de Nova Iguaçu. Missa solene presidida pelo bispo diocesano e concelebrada com alguns padres da diocese. Sermão de Fr. Clarêncio Neotti OFM/Petrópolis. Ao meio-dia almoço de confraternização no Centro de Formação. As 16 h procissão pelas ruas principais de Nova Iguaçu. Depois da última S. Missa festejos populares que se prolongaram até à meia-noite. Grande participação do povo em todas as solenidades.

14-06: A Madre Claire Romboud, superiora-geral da Congregação das Irmãs do Coração de Maria, visita suas religiosas que trabalham na diocese de Nova Iguaçu e o bispo diocesano. — Dia de Oração, na capelinha da Casa de Oração, pelas vocações sacerdotais. Mais de 300 pessoas participaram.

16-06: Acompanhada do P. Francisco Correia CSSp e da Irmã Adelaide visita o bispo diocesano a Madre Josefa, assistente-geral da sua congregação, com vistas à vinda de irmãs para a paróquia de Miguel Couto.

17-06: O bispo diocesano faz uma palestra para os membros do Instituto Estrela Missionária e depois confere os ministérios de Leitor e de Acólito ao seminarista Ari Antunes. No Riachão.

18-06: S. Missa e Crisma na paróquia do Parque Flora. — S. Missa na Casa de Oração e depois lançamento da primeira pedra do futuro Abrigo S. Francisco de Assis, no Alto da Posse. — Às 16 h encontro do bispo diocesano com membros da comunidade da Vila Tiradentes (São João de Meriti) sobre problemas de interesse da comunidade.

19-06: Dom Hermínio, o P. João de Nijs e o bispo diocesano visitam em Angra dos Reis a Frei Vital Wilderink OCarm que no dia 14 foi nomeado bispo-auxiliar da diocese de Barra do Pirai-Volta Redonda. No caminho visitam também o P. Ivanildo e a Irmã Almeida, em Itacuruçá, Frei Afonso Jorge Braga OFM, em Mangaratiba, e as Irmãs de Caridade, no Saco de Mangaratiba.

23-06: Acompanhado do P. Francisco Correia CSSp, o P. Neiva CSSp, assistente-geral, visita o bispo diocesano.

Encerramento deste número: 23-06-78. Endereço do BD: Cúria Diocesana — Cx. Postal 22 — 26000 Nova Iguaçu (Av. Mal. Floriano Peixoto 2262; tel.: (021)767-8570) — Estado do Rio de Janeiro.

CALENDÁRIO SOCIAL JULHO/78

01 o(1954)	José Cafasso Vidoeira OFM vN-AP
02 o(1966)	Gabriel Sobral Filho SCJ vQ-SFr
	o(1967) Jaime Meagher CSSp coord. past.
	o(1967) Marcos MacLaughlin CSSp cVT
04 o(1943)	Daniel de Leeuw CRL vNMesq
	o(1965) Valdir Ros pR
05 m(1974)	Mons. Solano Dantas de Menezes
07 n(1946)	M. Ana Roschenbach FB NI
08 n(1918)	José do Carmo Marques
	v(1942) Carmen C. Coelho FC SJM
	v(1945) Clarissa C. Figueira FC SJM
	v(1950) Amália Gil FC SJM
09 n(1946)	M. Jacinta Bichling FD SJM
10 n(1937)	Luis Bordin cNI-SFam
11 n(1915)	Tiago Gózik SVD vL
	o(1963) João Fitzpatrick CSSp cNI-Cat
15 n(1904)	Carlos Greiner pVMur
	n(1939) Rosa Vos ICN SMar
17 n(1941)	Irma Dutto CSul
18 n(1909)	José Beste pBR-Con
	n(1941) Domingos José Hellmann OFM
	cN-Con
22 n(1905)	M. Domingas Rizzo FC SJM
24 n(1947)	M. Lúcia Gilson
25 n(1903)	Maria Queiroz de Almeida FC rl
	o(1954) Francisco Jerônimo da Silva
26 n(1921)	Ana Dalva G. de Matos FSant P
	v(1933) Ana Aureliano P. Santos FSant P
	v(1944) Ana Natália Peixoto Maia FSant P
	v(1952) Ana Fernanda Signori FSant P
	v(1965) Ana Filomena C. Xavier FSant P

CALENDÁRIO PASTORAL JULHO/78

02	Dia do Papa
04 r(09 h)	mensal do presb. CFL
06 r(15 h)	CDiocPast CEPAC
09 (10 h)	S. Missa/crisma SJM
11 r(09 h)	CPresb CFL
	(09 h) Encontro de Past. Operária CFL
13 r(15 h)	CDiocPast CEPAC
13/16	50º Cursilho de homens NLar
16 (16 h)	inauguração da capela de S. Vicente (paróquia de S. Maria)
20 r(15 h)	CDiocPast CEPAC
25 r(09 h)	CPresb CFL
27 r(15 h)	CDiocPast CEPAC
27/30	39º Cursilho de mulheres NLar